

# Revista Eutomia - Ano III - Volume 1 - Julho/2010

## Quarto dos Santos

Inah Lins

Naquela tarde de calor insuportável, foi a primeira vez que apareceu no alpendre e todos a olharam como se tivessem visto um fantasma.

Figura magra, encurvada, óculos na ponta do nariz, braços estendidos ao longo do corpo, olhos desbotados pelo tempo, de um amarelo opaco.

Camisola comprida, estampada de cores escuras, chinelos que arrastava como se fossem pantufas, mangas até os punhos, certamente para esconder as manchas escuras da pele.

Todos a olharam esperando a palavra. A voz de Teóphila havia muito não se escutava. Caminhava lentamente de um lado ao outro sem olhar para ninguém, apenas fixava o horizonte.

Olhos apertados, reflexo do incômodo da luz, posto que há muito não saía do quarto sombrio e sem janelas. Apenas a lamparina do santuário, diante do qual ela se ajoelhava para rezar todas as noites, desenhava uma réstia de luz.

As netas e bisnetas iam visitá-la, mas pediam a bênção da porta do quarto, sabendo que ela não gostava de aproximação maior. Respondia num murmúrio baixo sem olhar.

Morava com a filha e uma neta, mas o diálogo na casa praticamente não existia.

A bisneta mais velha, Maria, procurava se aproximar daquela figura tentando desvendar o mistério que a envolvia, enxergava algum trauma naquela expressão melancólica.

Nas férias de julho, fazia frio naquela cidade do interior, quando soube que Teóphila estava bastante doente. Numa manhã procurou entrar no quarto dos santos. Ela fez sinal que saísse; Maria explicou que pretendia orar no santuário para que melhorasse e entrou sem causar protesto.

-Minha bisavó, qual a razão de toda a tristeza que carrega no olhar ?

- Não carrego tristeza, já vi muita coisa que preferia não ter visto.

-Diga o episódio que tanto a machucou.

-Não adianta mais falar, está encravado na memória e não pode sair, minha sina é viver crucificada nessa lembrança.

Dois dias depois se ouvia o tocar de finados da Igreja Matriz.